



De onde vêm as siglas “a.m.” e “p.m.”?

A meio entre o nascer e o pôr-se, o Sol atinge no céu o seu ponto mais alto. O momento em que isto sucede tem vários nomes, como “**meio-dia**”, ou “**hora do almoço**”, mas o nome técnico é “**meridiano**”. As pessoas decidiram dividir o dia em duas metades chamadas “**antes do meridiano**” e “**depois do meridiano**”, mas só para nos irritar fizeram isso em latim. Em latim, “antes” diz-se **ante** e “depois” diz-se **post**, e por isso o dia foi dividido em “**ante meridiano**” e “**post meridiano**”, o que se abrevia para **a.m.** e **p.m.**

Portanto, até aqui, já é possível planear as coisas na agenda pessoal com a aproximação de meio dia.

Em seguida, sentiu-se a necessidade de subdividir estes dois meio dias. Assim, o dia foi dividido em vinte e quatro horas, e estas numeradas em grupos de doze. Vinte e quatro pode parecer uma opção estranha, mas pelo menos é bom para dividir em metades, quartos, terços e sextos. Um dia com vinte e três horas ia ser um sarilho. Imagina o aspecto do mostrador do relógio!

As horas eram fatia de tempo satisfatórias, mas infelizmente as pessoas tornaram-se exigentes e começaram a dizer coisas como:

- Quanto tempo é o intervalo para o lanche?
- A que horas é o pontapé de saída?

E assim cada hora foi dividida em sessenta minutos. Sessenta, também é um bom número porque dá muito bem para ser dividido em partes como metades, terços, quartos, quintos, sextos, décimos e assim por diante.

Livro: “MATEMÁTICAS ASSASSINAS” – Pela Cultura Horrível” – KJARTAN POSKITT

Texto: Dividindo o dia (Adaptado)

Publicações Europa-América

Nome do professor que leu o texto	Turma	Data da leitura